

# humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA  
MCMLXIX-LXX



da digressão sobre Filarco, um indício particularmente valioso para apreender o conceito de história que norteou Políbio ao longo da sua obra. Isto viu com clareza P. Pédech que, no capítulo do prefácio dedicado ao exame das fontes do Livro II, valoriza este testemunho indirecto sobre a concepção retórica e moral da história que caracteriza o seu autor. Igualmente importante é, neste prefácio, a enunciação das ideias que definem substancialmente a filosofia da história de Políbio: o poder do homem e a intervenção da *τύχη*. Estas ideias, que aproximam o grande historiador helenístico de Tucídides, dele o afastam, quando observadas de perto. A interpretação da *τύχη* como uma força transcendente que dirige superiormente os sucessos históricos é algo inteiramente alheio ao pensamento do historiador da Guerra do Peloponeso, com a sua concepção anti-metafísica, rigorosamente antropológica, do devir histórico. A compreensão a que Políbio chega da criação do império romano, com base nesta noção de *τύχη*, não pode, pois, dizer-se inspirada na obra do seu mais notável antecessor.

Para a fixação do texto recorreu P. Pédech não apenas aos manuscritos que contêm os primeiros cinco livros das *Histórias*, mas a manuscritos que inserem passos diversos do Livro II, de cujo confronto sai frequentemente iluminada a transmissão textual. A tradução do texto de Políbio é fiel e rigorosa. Mais não pode exigir-se à tradução de um autor que escreveu sem preocupações de elegância, de acordo com um conceito austero de história que não reconhecia quaisquer direitos aos ornamentos da retórica e aos entusiasmos da imaginação.

M. O. P.

ANTONIO GARZYA, *La Poesia Lirica Greca nella Magna Grecia*. Quaderni di «Le Parole e le Idee»: XIII. Napoli, 1970. 21 pp.

Este opúsculo de A. Garzya é, na sua brevidade, uma reflexão estimulante sobre alguns problemas do lirismo coral grego, relacionado com a Magna Grécia. Em vez de encarar as questões apenas numa perspectiva tradicional de conteúdos e motivos, o A. salienta a importância de outros critérios, como, por ex., o topográfico, para uma mais completa avaliação das realizações poéticas neste domínio. Não escapam ao A. as dificuldades de tal orientação. A observação dos elementos comuns à lírica coral da Magna Grécia e à lírica coral geral permite, naturalmente, reconhecer os elementos novos que vivem naquela poesia realizada longe da mãe-pátria, mas não será fácil concluir se tais elementos se devem a um influxo indígena ou são resultado da criação original do poeta. Observa, com razão, A. Garzya que uma investigação deste género terá de ser realizada com prudência e exigirá, para poder aspirar a conclusões seguras, o concurso de várias disciplinas: filologia, linguística, arqueologia, história política e económico-social, história da religião, etc. (pp. 8-9).

O primeiro dos autores a ser considerado separadamente é Estesícoro. Depois de passar em revista algumas das principais questões da biografia do poeta (o pro-

blema do nome, da terra do nascimento, da data do nascimento), passa o A. a analisar aspectos controversos da interpretação da sua obra. O carácter sintético da exposição faz que alguns problemas sejam apenas aludidos ou sumariamente tratados. Assim, a influência de Álcman na lírica da Magna Grécia é sugerida como um domínio a explorar. Os poemas dedicados a Helena são objecto de um exame especial, que gostaríamos, no entanto, de ver mais desenvolvido, no que toca ao problema complexo das duas *Palinódias*, mediante a análise e o confronto dos textos aduzidos e de outros, que importam ao esclarecimento da questão. O frg. 193 P de Estesícoro, que o A. publica em apêndice, é aproveitado com finura na construção de várias hipóteses que procuram resolver as dificuldades da existência das duas palinódias e das diferentes versões do mito que se encontram nos autores clássicos. Uma das hipóteses apresentadas oferece um interesse especial: uma preocupação de carácter ético leva Estesícoro à purificação do mito de Helena em duas etapas distintas, na 1.<sup>a</sup> das quais limita a fuga de Helena ao território egípcio (versão da *República* de Platão), confiando à 2.<sup>a</sup> o papel de estabelecer que Helena nunca abandonou o tecto conjugal (versão do *Fedro*).

No tratamento de Íbico, poeta menos problemático que Estesícoro, releve-se a seguinte observação: ao apreciar a poesia de amor do grande poeta de Régio, há que ter em conta os antecedentes de poesia erótica em Álcman e Estesícoro. Do valor da obra de Álcman para o estudo da lírica da Magna Grécia em geral já o A. falara a propósito de Estesícoro.

O último autor discutido é Teógnis de Mégara. A exegese a que o A. submete o passo de Platão (*Leis*, I, 630 a), importante para a identificação da pátria do poeta, parece legitimar a conclusão da sua origem ática, a que se sobrepôs a cidadania siciliana.

Enfim, apresenta A. Garzya nesta separata de «Le Parole e le Idee» um estudo que, embora breve, é cheio de interesse pela variedade de sugestões e informação.

M. O. P.

DOUGLAS E. GERBER — **Euterpe**. *An anthology of early Greek lyric, elegiac, and iambic poetry*. Edited with introductory remarks and commentary by .... Amsterdam, Adolf M. Hakkert, 1970. XII-436 pp.

Superabundantes em italiano, são raras em inglês as antologias comentadas da lírica grega arcaica: um facto surpreendente para quem conheça a importância dos contributos trazidos (pensamos só nos últimos quarenta anos) por estudiosos como Bowra, Burn, Dale, Davison, Knox, Lobel, Page, West, Young. A esta escassez procurou obviar o florilégio de Campbell, *Greek lyric poetry: a selection of early Greek lyric, elegiac and iambic poetry* (London, 1967). Mas a diferença dos critérios de selecção, a riqueza das anotações, a extensão das informações